

Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado de R\$ 4,6 bilhões

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 4,6 bilhões no 4T19, crescimento de 1,8% em relação ao 3T19. O resultado do trimestre foi influenciado pelo aumento da margem financeira bruta associado à redução com as despesas líquidas de provisão de crédito. No 4T19, as despesas de pessoal elevaram-se em função da efetivação das despesas adicionais previstas na proposta de reforma estatutária da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). A contribuição do banco é retroativa a todo o ano de 2019 e já estava contemplada nas projeções corporativas.

No comparativo 2019/2018, o crescimento do lucro líquido ajustado foi de 32,1%, com destaque para o aumento da margem financeira bruta, associado à redução da despesa líquida de PCLD e o comportamento das receitas com prestação de serviços crescendo nominalmente acima das despesas administrativas.

No 4T19, diante da majoração da alíquota de CSLL de 15% para 20%, conforme Emenda Constitucional nº 103, de novembro de 2019, houve a ativação de crédito tributário referentes a períodos anteriores que resultaram em um evento extraordinário de R\$ 4,97 bilhões. Em contrapartida, foi constituída PCLD prudencial extraordinária (R\$ 2,93 bilhões), provisão extraordinária com demandas contingentes (R\$ 2,19 bilhões) e provisão oriundas de ações judiciais referentes aos planos econômicos (R\$ 1,27 bilhão).

O crescimento do RSPL Mercado de 15,4% para 17,7% na comparação com o 4T18 e de 13,9% para 17,3%, na visão acumulada em doze meses, reforçam o compromisso de aumento da rentabilidade de forma sustentável.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

				Var. %				Var. %
	4T18	3T19	4T19	s/4T18	s/3T19	2018	2019	s/2018
Margem Financeira Bruta	12.570	13.260	14.024	11,6	5,8	49.911	53.086	6,4
Despesa de PCLD Líquida	(3.168)	(3.316)	(2.999)	(5,3)	(9,6)	(14.221)	(13.003)	(8,6)
Despesa de PCLD - Risco de Crédito	(4.788)	(5.037)	(4.804)	0,3	(4,6)	(20.229)	(19.748)	(2,4)
Recuperação de Crédito	1.620	1.721	1.805	11,4	4,9	6.008	6.745	12,3
Margem Financeira Líquida	9.402	9.944	11.025	17,3	10,9	35.689	40.084	12,3
Rendas de Tarifas	7.236	7.466	7.508	3,8	0,6	27.452	29.209	6,4
Margem de Contribuição	15.480	16.456	17.278	11,6	5,0	58.552	64.834	10,7
Despesas Administrativas	(7.923)	(7.710)	(8.611)	8,7	11,7	(30.679)	(31.537)	2,8
Resultado Comercial	7.430	8.629	8.543	15,0	(1,0)	27.332	32.799	20,0
Outros Componentes do Resultado	395	(340)	(661)	0,0	94,2	(90)	(728)	704,8
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	6.604	6.398	6.570	(0,5)	2,7	23.319	25.038	7,4
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.989)	(850)	(868)	(56,4)	2,1	(6.696)	(3.140)	(53,1)
Participações Estatutárias no Lucro	(488)	(584)	(614)	25,8	5,1	(1.715)	(2.347)	36,8
Lucro Líquido Ajustado	3.845	4.543	4.625	20,3	1,8	13.513	17.848	32,1
Itens Extraordinários	(42)	(287)	1.069	0,0	0,0	(651)	315	-
Lucro Líquido	3.803	4.256	5.694	49,7	33,8	12.862	18.162	41,2
RSPL Mercado - %	15,4	18,0	17,7			13,9	17,3	
RSPL Ajustado - %	13,7	15,0	14,7			12,2	14,7	
RSPL Acionista - %	16,7	19,6	19,2			15,1	18,8	

O cálculo do RSPL anualizado (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) foi realizado utilizando a anualização de forma linear, isto é, a multiplicação do resultado trimestral por quatro. Esta metodologia passou a ser utilizada a partir da publicação do relatório do 1T19.

Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 1,34 no 4T18 para R\$ 1,99 no 4T19.

Tabela 2. Indicadores de Mercado

	4T18	4T19	2018	2019
Lucro por Ação - R\$	1,34	1,99	4,54	6,39
Lucro Ajustado por Ação - R\$	1,38	1,62	4,85	6,26
Dividend Yield ¹ - %	3,99	4,47	3,99	4,47
Preço / Lucro 12 meses	10,07	8,29	10,07	8,29
Preço / Valor Patrimonial	1,27	1,39	1,27	1,39

(1) Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

Margem Financeira Bruta cresce 5,8%

Os principais destaques da MFB no trimestre foram:

- I Crescimento nas receitas de crédito a pessoas físicas, impulsionado pelas linhas de crédito pessoal e consignado. A queda nas receitas financeiras com operações de crédito em R\$ 65 milhões, foi impactada especialmente pela redução da carteira de crédito a grandes empresas e o movimento da TMS;
- II A despesa financeira de captação foi influenciada pela redução na TMS. A queda da TMS também influenciou as despesas de captação institucional com maior impacto nas despesas de empréstimos, cessões e repasses, e letras financeiras;
- III O resultado de tesouraria foi influenciado principalmente pela queda na TMS, com efeito sobre a carteira pós-fixada, bem como pelo menor volume de negociação de títulos.

Tabela 3. Margem Financeira Bruta e Spread

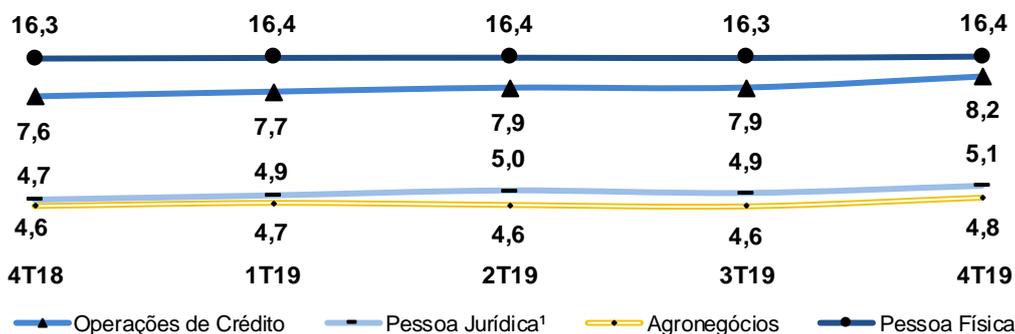
R\$ milhões	4T18	3T19	4T19	Var. %		2018	2019	Var. % s/2018
				s/4T18	s/3T19			
Margem Financeira Bruta	12.570	13.260	14.024	11,6	5,8	49.911	53.086	6,4
Receita Financeira com Operações de Crédito	18.533	18.222	18.157	(2,0)	(0,4)	73.969	73.411	(0,8)
Despesa Financeira de Captação	(6.437)	(6.213)	(5.308)	(17,5)	(14,6)	(24.594)	(24.481)	(0,5)
Despesa Financeira de Captação Institucional ¹	(2.576)	(2.458)	(2.429)	(5,7)	(1,2)	(10.887)	(9.863)	(9,4)
Resultado de Tesouraria ²	3.051	3.710	3.604	18,1	(2,9)	11.422	14.020	22,7
Spread Global - %³	4,0	4,0	4,3					
Spread Ajustado pelo Risco - %	3,0	3,0	3,4					

(1) Inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior;

(2) Inclui o resultado com juros, *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado;

(3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Figura 1. Spread Gerencial por Segmento² - %



(1) Não inclui operações com o Governo;
 (2) Série histórica revisada no 3T19.

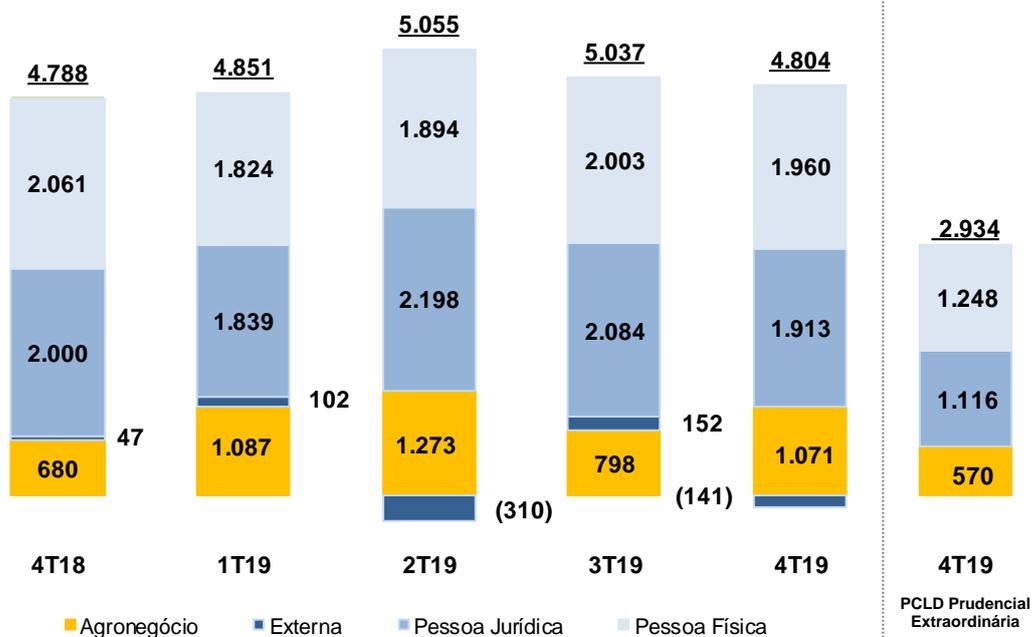
Despesa com PCLD reduziu 4,6%

A despesa com PCLD – Risco de Crédito reduziu 4,6% em relação ao 3T19, alcançando R\$ 4,8 bilhões no 4T19.

No trimestre, foi constituída provisão prudencial extraordinária no valor de R\$ 2,9 bilhões. Esta foi realizada da seguinte forma: R\$ 1,2 bilhão no segmento pessoa física, R\$ 1,1 bilhão no segmento pessoa jurídica e R\$ 570 milhões no segmento agroindustrial.

A despesa de PCLD Líquida, que considera a Recuperação de Crédito, reduziu 9,6% na comparação com o 3T19, impactada positivamente pelo aumento de 4,9% na Recuperação de Crédito (+R\$ 83,7 milhões).

Figura 2. Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões¹



(1) Não inclui a Recuperação de Crédito.

Receitas com Prestação de Serviços crescem 0,6%

As receitas com prestação de serviços cresceram 0,6% em relação ao 3T19, e 6,4% em relação ao ano de 2018, resultado da estratégia centrada no relacionamento e na melhoria constante da experiência do cliente.

No 4T19, destaque para o crescimento de R\$ 92,9 milhões em 'seguros, previdência e capitalização', principalmente no segmento de seguros, impulsionado pelo aumento do volume de vendas e pelo recebimento de remuneração por performance na BB Corretora. Em 2019, o crescimento foi de 18,0% (R\$ 581,2 milhões).

Destaque também para o resultado de 'rendas de mercado de capitais', com crescimento de 21,6% no comparativo 4T19/3T19, e 23,7% no comparativo 2019/2018, com alta de R\$ 50,1 milhões e R\$ 186,5 milhões respectivamente, explicado pela estratégia de atendimento às demandas de Grandes Empresas através do mercado de capitais e pelo incremento nas rendas de comissões de colocação de títulos através do BB Banco de Investimento.

Crescimento de 2,5% (R\$ 49,6 milhões) no 4T19 em 'conta corrente', justificado pela expansão da base de clientes no varejo. No ano, o crescimento foi de R\$ 460,2 milhões (6,3%). Em 2019 o Banco do Brasil avançou com a estratégia de especialização do relacionamento com os clientes investidores, profissionais liberais, sócios dirigentes, além de produtores rurais e clientes alta renda, o que reforça nosso compromisso em ofertar as melhores soluções, adequadas ao perfil de cada cliente, melhorando sua experiência e promovendo elevação de sua satisfação.

O resultado de 'administração de fundos' no último trimestre foi de R\$ 1.528 milhão, redução de 11,8% em comparação ao 3T19, justificado pela revisão das taxas de administração dos fundos PJ (que inclui governo) e pela menor quantidade de dias úteis em comparação ao trimestre anterior. Na visão anual o desempenho foi positivo, com crescimento de R\$ 375,8 milhões (6,2%), reflexo do aumento nos recursos administrados durante o período, que alcançaram R\$ 1,1 trilhão ante R\$ 941 bilhões em Dez/18, crescimento de 12,2%.

Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões

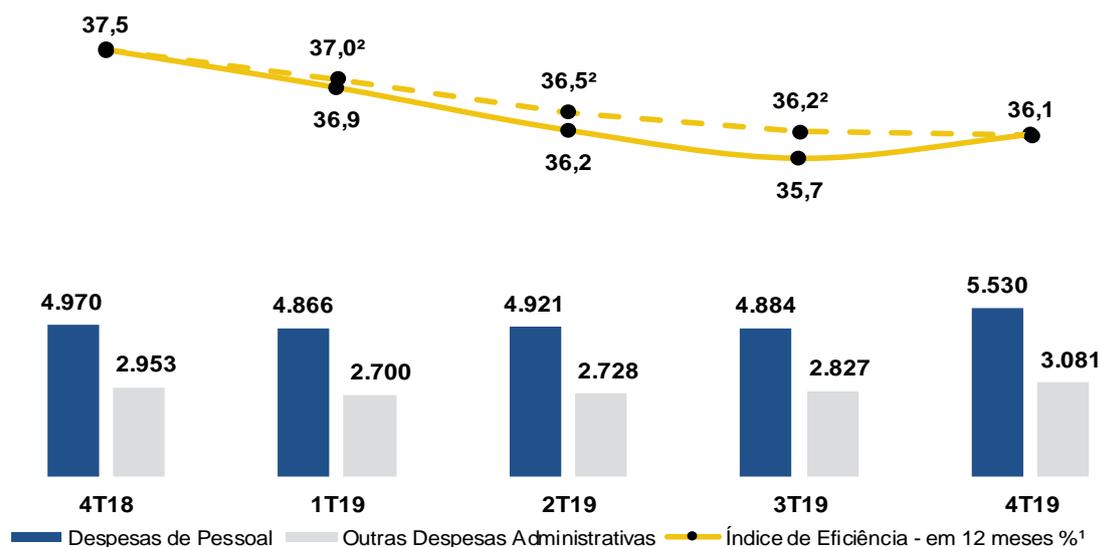
	4T18	3T19	4T19	Var. %		2018	2019	Var. % s/2018
				s/4T18	s/3T19			
Rendas de Tarifas	7.236	7.466	7.508	3,8	0,6	27.452	29.209	6,4
Conta Corrente	1.902	1.987	2.037	7,1	2,5	7.331	7.791	6,3
Administração de Fundos	1.487	1.733	1.528	2,8	(11,8)	6.023	6.399	6,2
Seguros, Previdência e Capitalização	1.039	970	1.063	2,3	9,6	3.221	3.802	18,0
Cartão de Crédito/Débito	507	499	489	(3,6)	(2,2)	1.942	2.047	5,4
País	426	430	428	0,4	(0,4)	1.657	1.771	6,9
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	558	461	438	(21,4)	(4,8)	1.999	1.798	(10,0)
Cobrança	312	346	344	10,2	(0,5)	1.290	1.325	2,7
Consórcio	275	308	328	19,1	6,5	942	1.223	29,9
Rendas do Mercado de Capitais	188	231	281	49,8	21,6	788	974	23,7
Arrecadações	283	276	274	(3,2)	(0,7)	1.116	1.108	(0,7)
Processamento de Convênios	115	132	184	60,5	39,2	427	641	50,2
De subsidiárias/controladas no Exterior	181	143	152	(16,4)	5,7	759	626	(17,6)
Serviços de Comércio Exterior	91	92	93	2,2	1,5	346	371	7,1
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	110	110	83	(24,2)	(24,2)	605	396	(34,6)
Outros	189	177	213	13,0	20,4	664	707	6,5

Índice de Eficiência de 36,1%

As despesas administrativas aumentaram 11,7% em relação ao 3T19, e 2,8% em relação a 2018. O índice de eficiência em 12 meses atingiu 36,1% no 4T19, melhora de 139 bps em relação ao 4T18.

A proposta de reforma estatutária da Cassi, aprovada pelos associados no processo de votação, realizado entre 18/11/2019 e 28/11/2019, trouxe impacto adicional de R\$ 514 milhões nas despesas de pessoal no 4T19. A contribuição do banco é retroativa a todo o ano de 2019 e já estava contemplada nas projeções corporativas de 2019.

Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ milhões



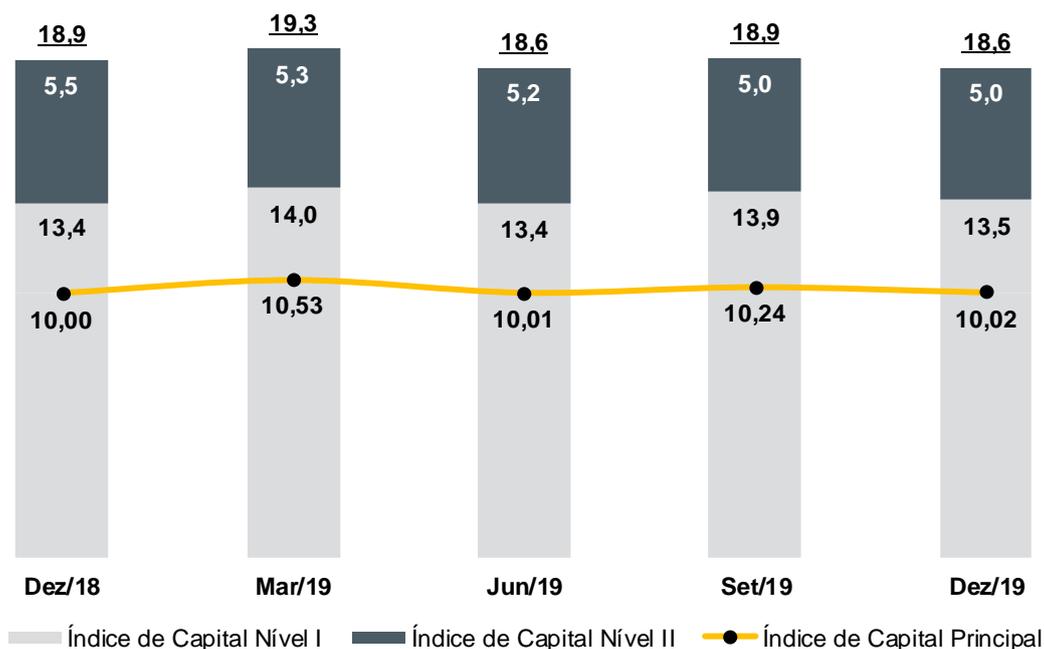
(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.
 (2) Índice de Eficiência com a despesa relativa ao acordo com a Cassi apropriada ao longo do ano.

Índice de Basileia de 18,6%

O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos e considera (a) a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

Em dezembro de 2019, o índice de Basileia foi de 18,6% e o índice de capital nível I de 13,5%, sendo 10,02% de capital principal, estável em relação a dezembro/18. Seguindo a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos e o Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter no mínimo 11% de Índice de Capital Principal.

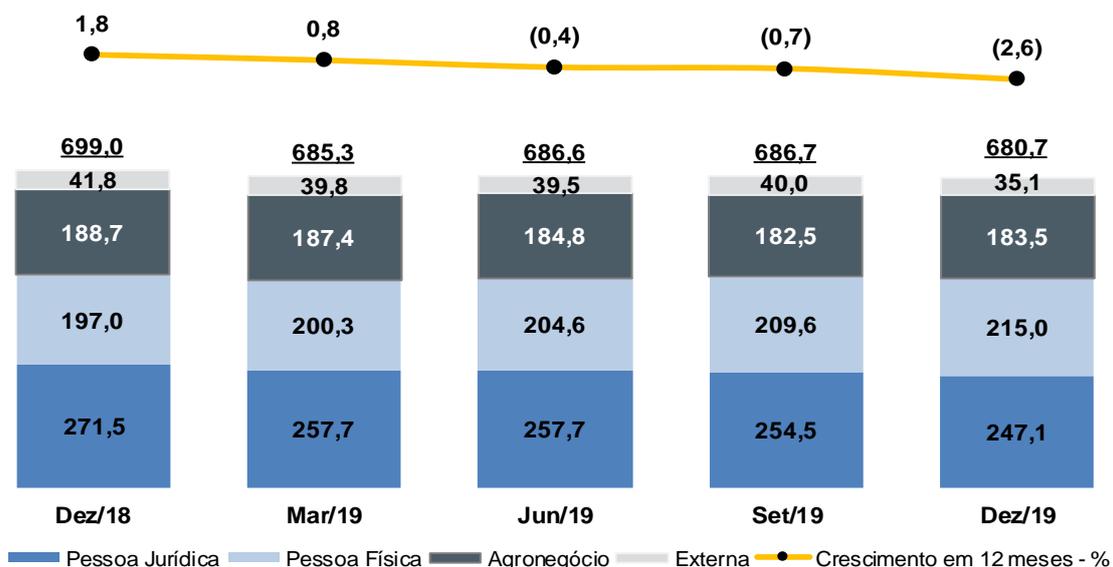
Figura 4. Basileia - %



Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada totalizou R\$ 680,7 bilhões, redução de 2,6% na comparação com dez/18.

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



A carteira de crédito classificada PF cresceu 8,9% em relação a dezembro/18 (+R\$ 17,4 bilhões), fruto do desempenho positivo em crédito consignado (+R\$ 10,2 bilhões) e em empréstimo pessoal (+R\$ 3,3 bilhões).

A carteira de crédito classificada PJ retraiu 10,9% (-R\$ 24,1 bilhões) em relação a dezembro/18, principalmente pelo volume de amortizações no segmento de grandes empresas (-R\$ 28,9 bilhões).

Sumário do Resultado 4T19

Destaque para a retomada do crescimento da carteira MPME no ano, com crescimento de 8,5%. O banco tem como estratégia nesse segmento o foco nas operações com garantias e recebíveis e *duration* mais curta. Nesse sentido, a linha de capital de giro teve crescimento de 28,4% na comparação com Dez/18 (+R\$ 6,3 bilhões).

O crédito rural apresentou queda de 1,0% em relação a dezembro/18 (-R\$ 1,7 bilhão), redução de R\$ 5,6 bilhões na Comercialização Agropecuária, compensada pelo aumento na carteira de FCO Rural (+R\$ 2,0 bilhões) e Investimento Agropecuário (+R\$ 2,3 bilhões).

Carteira Verde

Como parte do sistema financeiro, o Banco do Brasil assume uma responsabilidade crucial: direcionar a aplicação de recursos e auxiliar na transição de uma economia de alto impacto para uma Economia Verde, de baixo carbono e inclusiva, com correta gestão de riscos e elaboração de modelos inovadores de captação de investimentos. A atuação do Banco inclui desde operações de microcrédito até soluções financeiras para grandes corporações empresariais, do mercado de capitais e dos governos, com posição de destaque na concessão de crédito rural.

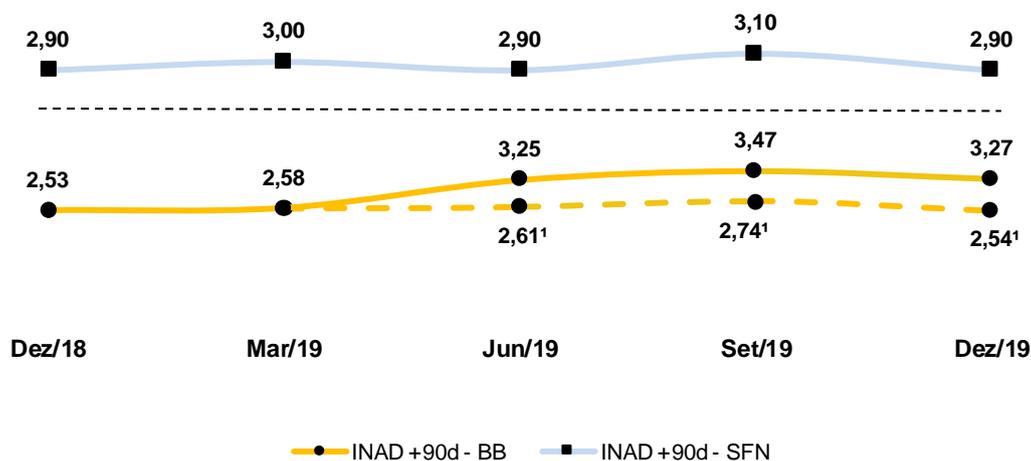
O compromisso de desenvolver soluções negociais com aspectos socioambientais é orientado e declarado na Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) e tem suporte também nas Diretrizes de Sustentabilidade para o Crédito.

Com base em metodologia desenvolvida pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que trata da mensuração e identificação de recursos alocados em setores da Economia Verde, em 2019 a carteira de negócios verdes do BB apresentou um saldo de R\$ 188,5 bilhões.

Qualidade do Crédito

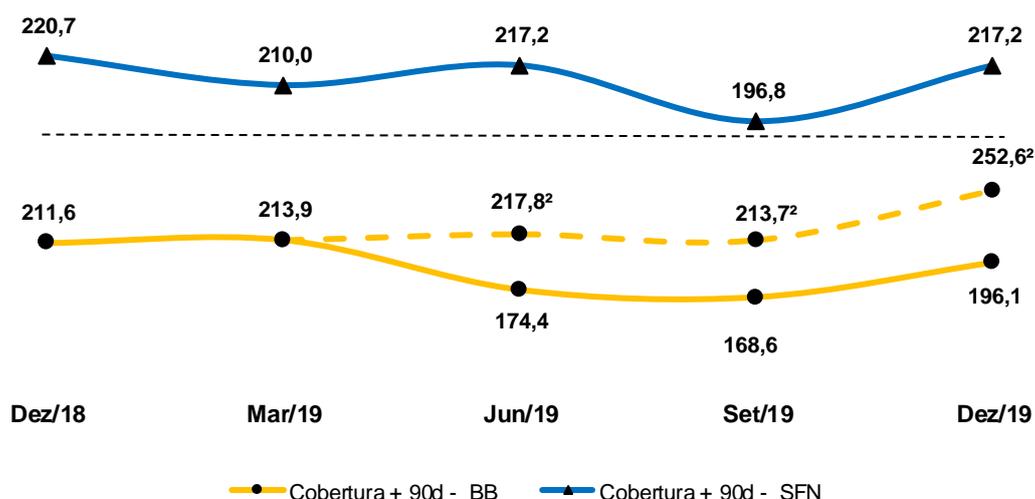
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) mostrou redução frente a setembro e alcançou 3,27% em dezembro/19. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 2,54%.

Figura 6. Inad +90d – %



(1) Simulação excluindo caso específico.

Figura 7. Cobertura¹³ – %



(1) Relação entre o saldo total de provisão e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(2) Simulação excluindo caso específico.

(3) Considera a provisão prudencial extraordinária constituída no 4T19.

O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice de cobertura foi de 196,1% em dezembro/19. Ao desconsiderar o efeito de caso específico o índice seria de 252,6%.

Tabela 5. Cobertura por Segmento¹ – %

	Dez/18	Mar/19	Jun/19	Set/19	Dez/19
Pessoa Física	194,4	186,5	184,2	177,8	199,4
Pessoa Jurídica	228,8	247,0	202,3	202,3	261,7
PJ ex-caso específico	-	-	240,4	259,5	354,1
Agronegócio	194,5	192,1	113,6	109,5	117,2
Agro ex-caso específico	-	-	228,0	210,6	215,9

(1) Considera a provisão prudencial extraordinária constituída no 4T19.

Acordo de Associação BB e UBS

O Banco do Brasil comunicou por meio de Fato Relevante em 06 de novembro de 2019 que o BB-BI e o UBS celebraram, acordo de associação para a formação de uma parceria estratégica para atuação em atividades de banco de investimentos e de corretora de títulos e valores mobiliários no segmento institucional no Brasil e em determinados países da América do Sul (“Associação”).

O relacionamento comercial do BB com seus clientes, por meio de sua rede de agências e escritórios de atacado, continuará sendo um dos principais instrumentos para a originação das operações, cuja estruturação e distribuição ficarão a cargo da Associação. A fim de oferecer uma solução integrada de produtos de *corporate* e *investment banking*, os gerentes de relacionamento do BB atuarão conjuntamente com os profissionais da Associação de forma a oferecer um amplo portfólio de produtos e serviços.

BB e UBS entendem que a parceria estratégica ora estabelecida cria uma plataforma de banco de investimentos completa, ao combinar a rede de relacionamentos do BB no País com a expertise e plataforma de distribuição global do UBS.

A concretização da parceria está condicionada ao atendimento de condições contratuais precedentes ao fechamento, assim como à aprovação dos órgãos reguladores e demais instâncias competentes.

Em Dez/19, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica aprovou a parceria, sem restrições, condicionando sua concretização ao atendimento de condições contratuais precedentes ao fechamento e aprovação do Banco Central do Brasil e demais instâncias competentes.

Revisão da Arquitetura Organizacional

O Banco do Brasil comunicou por meio de Fato Relevante em 11 de dezembro de 2019 que o Conselho de Administração aprovou a revisão de sua Arquitetura Organizacional mediante a redução da Diretoria Executiva e reorganização de suas atribuições, observados os limites previstos no Estatuto Social do BB.

Em razão das adequações aprovadas, o Conselho Diretor do BB passou a ser formado, além do Presidente, por sete Vice-Presidentes e o número de Diretores foi reduzido para 26 (vinte e seis). A redução e reorganização da Diretoria Executiva encontram-se fundamentadas na Estratégia Corporativa 2020-2024.

Prêmios e Reconhecimento em Sustentabilidade

O Banco do Brasil foi considerado o banco mais sustentável do mundo no *ranking* Global 100 de 2019, da Corporate Knights. O anúncio, realizado no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, lista o Banco do Brasil em primeiro lugar no segmento financeiro e em oitavo lugar no *ranking* mundial, dentre as mais de 7.500 empresas de 21 países diferentes. Um dos destaques para a classificação no *ranking* foi a alocação de recursos em setores da Economia Verde em 2018, valores identificados a partir de metodologia da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e em linhas de crédito com finalidades específicas.

Em 2019, o Banco integrou o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) da Bolsa de Nova York, nas carteiras World sendo ratificado pelo 7º ano consecutivo na carteira Emerging Markets. O índice reúne as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade de todo o mundo, e é referência para instituições administradoras de recursos, que se baseiam neste índice para suas decisões de investimentos.

O Banco do Brasil está listado, pelo quarto ano consecutivo, no FTSE4 Good Index Series, índice da bolsa de valores de Londres que avalia e classifica as empresas com melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) e, pelo 15º ano consecutivo, listado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE) para 2020, que reúne ações de empresas de capital aberto com as melhores práticas em sustentabilidade corporativa.

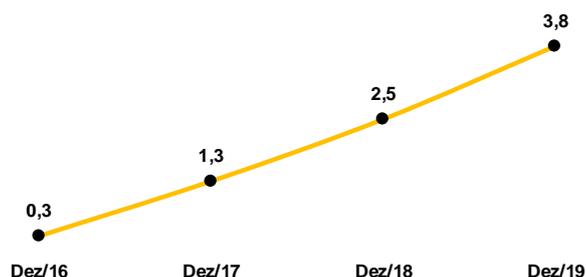
Estratégia Digital

A era digital mudou hábitos e comportamentos do consumidor, de modo que o seu grau de exigência aumentou. Donos de um poder sem precedentes, os consumidores demandam diálogo, compromisso e transparência das empresas. Nesse contexto, em vez de observar a mudança acontecer, o Banco do Brasil tem a capacidade de se tornar protagonista, também, nos canais digitais. Dessa forma o Banco se volta para o novo sem abrir mão dos valores e da identidade.

O número de clientes nativos digitais, que começaram o relacionamento com o Banco, através de canais digitais, apresentou crescimento de 56,0% em doze meses. Destes clientes, 83,1% tem até 40 anos.

Este crescimento reforça o compromisso do Banco com a ampliação do volume de negócios, com novos clientes (principalmente o público jovem).

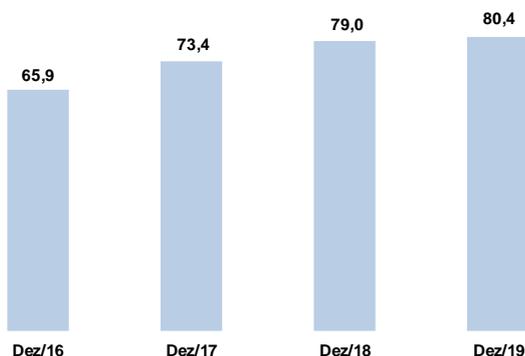
Figura 8. Clientes Nativos Digitais – Milhões



Em 2019, as transações realizadas pelos canais de atendimento internet e mobile representaram 80,4% das transações realizadas pelos clientes do Banco do Brasil.

O mobile apresentou 14,1 milhões de usuários recorrentes, que utilizaram o *app* nos últimos 3 meses. Destes usuários, em média, 5,0 milhões acessam o aplicativo diariamente. A satisfação neste canal atingiu 88,44 com avaliação de 4,6 no Google play e 4,7 na Apple Store.

Figura 9. Part. Canais Internet + Mobile nas Transações – %



Os canais digitais (internet e mobile) representaram 48% do desembolso em crédito pessoal, 10,9% no crédito consignado, 26% das aplicações e resgates nos fundos de investimento e 40% na quantidade de operações em serviços (contas, pacotes de serviços, fundos de investimento, cartão, capitalização, seguros e consórcios).

Figura 10. Participação dos Canais Digitais nas Operações Bancárias – %

